



Encontro reforça intercâmbio com periódicos internacionais

Os *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* participaram da I Reunião de Editores de Revistas Cardiovasculares Iberoamericanas promovida pela *Revista Española de Cardiología* durante o congresso do American College of Cardiology. Ao todo, o encontro, que deve se repetir anualmente, reuniu profissionais de 17 publicações.

“A reunião foi um sucesso e pode ser considerada um feito histórico que, sem dúvida, permitirá o avanço da colaboração entre as revistas”, afirmou o editor-chefe da *Revista Española*, Fernando Alfonso. Para o editor-chefe dos *Arquivos*, Fernando Bacal, o encontro foi um segundo passo para ampliar a cooperação internacional do periódico da SBC com o espanhol. Ele menciona a presença de Alfonso, durante o IV Prêmio ABC de Publicação Científica, em dezembro.

Na avaliação de Bacal, a reunião, além de estreitar os laços entre os editores, serviu para discutir temas editoriais de interesse conjunto, a política de fomento à pesquisa e a necessidade da criação de uma associação de editores de revistas

de línguas portuguesa e espanhola de cardiologia.

De acordo com ele, há várias questões que merecem uma visão conjunta. Por isso mesmo, conclui, foi muito positivo esse passo inicial no sentido de reunir os editores que, embora em países diferentes, têm preocupações semelhantes.



Bacal e Alfonso (primeiros à esquerda e à direita) com editores das revistas portuguesa, mexicana, peruana, guatemalteca, costarricense, uruguaia, chilena, paraguaia e argentina.

Foto: Divulgação Revista Española de Cardiología

Destques de março e abril dos Arquivos

Trabalho que reuniu pesquisadores da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e da Unicamp, “Homocisteína e Polimorfismos dos Genes MTHFR e VEGF e o impacto na doença arterial coronariana”, mereceu destaque dos *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* de abril.

Já a chamada de março é para o manuscrito “O miocárdio na tetralogia de Fallot: estudo histológico e morfométrico” com assinatura de médicos do Incor e da Universidade Federal de Mato Grosso.

Na primeira pesquisa, o objetivo era avaliar o efeito dos polimorfismos VEGF C-2578A e MTHFR C677T na DAC e a associação desses com a gravidade e a extensão das lesões

ateroscleróticas e concentrações de Hcy. Os autores concluíram que, “embora haja uma aparente associação entre o polimorfismo VEGF C-2578A e o desenvolvimento de aterosclerose coronária, essa não é independente dos fatores de risco convencionais”.

No artigo de março, os pesquisadores concluíram que as alterações do miocárdio pós-natal na tetralogia de Fallot estão distribuídas homogeneamente nas metades subepicárdica e subendocárdica das paredes ventriculares, com exceção do infundíbulo, que apresenta características peculiares de remodelamento e que, portanto, não é representativo das demais regiões e camadas ventriculares para estudos morfométricos.

Arquivos são B3 no novo Qualis

Com as mudanças do sistema de avaliação de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), os *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* deverão enquadrar-se na categoria Qualis B3. A faixa inclui as publicações que não possuem fator de impacto, mas com citação no PubMed (ver quadro).

“A elevação para o conceito Qualis B2 só não foi possível porque fomos incluídos recentemente ao sistema do Thomson Scientific e não temos o fator de impacto”, esclarece o editor-chefe futuro dos *Arquivos*, Luiz Felipe P. Moreira. Ele explica que, embora os dados do periódico estejam sendo avaliados desde 2007, essa medição só deverá sair em 2010.

Ele calcula que a expectativa é de que a publicação tenha fator de impacto entre 0,3 e 0,4 até 2011, índice considerado otimista e próximo ao de periódicos como a *Revista Española de Cardiología*. Esse resultado manterá os *Arquivos* no topo do ranking das publicações latinoamericanas sobre cardiologia.

Embora as informações ainda não tenham sido divulgadas oficialmente pela Capes, a nova estratificação foi chancelada pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior em reunião no início de março. Comunicado sobre as mudanças também já foi distribuído a alguns coordenadores de programas de pós-graduação da área de Medicina 1.

Em resumo, segundo esse comunicado, houve uma flexibilização dos indicadores, como a permissão de que a soma dos periódicos A1 + A2 fosse até 27% do total dos periódicos, desde que excluídos do denominador os periódicos C. “Também, a soma de A1 + A2 + B1 não poderia ultrapassar 50% dos periódicos classificados.”

Ainda conforme a Capes, as demais premissas foram mantidas - a definição de periódico; o uso do fator de impacto do Journal Citation Reports on the Web (JCR-Web); a necessidade de um sistema piramidal em que $A1 < A2$ e de que nenhum estrato superasse os 30%, entre outras.

Nova estratificação do programa Qualis

A1- fator de impacto > 3,8

A2- fator de impacto < 3,799 e > 2,5

B1- fator de impacto < 2,499 e > 1,3

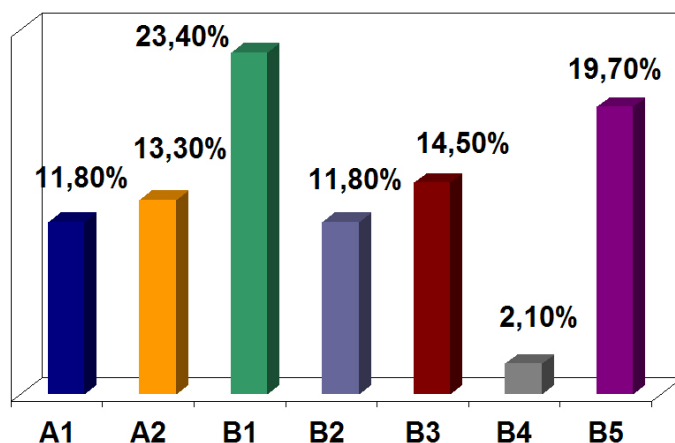
B2- fator de impacto < 1,299 e > 0,1

B3- periódicos no PubMed

B4- periódicos no SciElo

B5- periódicos em outros indexadores

Ranking atual dos periódicos*



*Cálculos baseados na distribuição após a reclassificação, como aparece na página do WebQualis com as correções aplicadas.